

II SEMINÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Gestão em Saúde em Tempos de COVID-19: cenários e perspectivas
9 e 10 de dezembro de 2021

O IMPACTO DOS ERROS DE REGISTRO NAS COBERTURAS VACINAIS: PROCESSO DE AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE NAS UNIDADES DE SAÚDE

Jéssica Soares dos Anjos Barboza – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;
Sandra Maria da Silva Ferreira – Secretária Municipal de Saúde de Maceió; Joyse Márcia da
Silva Marques – Secretária Municipal de Saúde de Maceió; Maria Lucélia da Hora Sales –
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura Vacinal; Educação permanente; Gestão de Serviços de Saúde.

INTRODUÇÃO

As salas de vacina das Unidades de Saúde são locais onde dados são gerados, sendo transmitidos da instância municipal até a nacional. Desse modo, faz-se necessário que os vacinadores tenham habilidade de manusear os sistemas de informação utilizados a fim de realizar o registro correto das informações. Destaca-se que a avaliação das informações geradas possibilita aos técnicos e gestores o monitoramento das atividades de vacinação, subsidiando o planejamento e a programação das ações e intervenções. É importante ressaltar que a qualidade e a fidedignidade de um indicador estão diretamente relacionadas com a qualidade dos dados coletados. Em relação à imunização, são comuns os erros no registro de doses aplicadas no tocante ao esquema vacinal ou mesmo a ausência do registro da dose. É a partir desse dado que se constroem os indicadores de imunizações, por isso, se elas não forem adequadamente registradas, as coberturas vacinais poderão ser superestimadas ou subestimadas. O módulo de vacinação do PEC/e-SUS, utilizado nas salas de vacina das Unidades Básicas de Saúde do município de Maceió, possibilita a organização do processo de trabalho com o registro das vacinas, imunoglobulinas e soros que fazem parte do Programa Nacional de Imunização (PNI) do Ministério da Saúde, contribuindo, dessa forma, para o controle, erradicação e eliminação de doenças imunopreveníveis. O registro da vacina no fluxo de atendimento do PEC é ativado pela opção “Vacina” marcada no momento da inclusão do cidadão na lista de atendimento ou nos blocos de desfecho da escuta inicial e atendimentos realizados na UBS. Os dados gerados através do e-SUS migram para o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI *web*), que visa gerenciar a qualidade das informações do vacinado no decorrer da sua vida, a notificação das vacinas agendadas e em atraso, a vigilância ativa dos eventos adversos pós-vacinação (EAPV), o controle da validade dos imunobiológicos e o lote das vacinas em uso e no estoque, além dos erros de registro.

OBJETIVO

Descrever as atividades realizadas por uma Gerência de Imunização a fim de detectar, avaliar e intervir junto aos erros de registro de vacinação cometidos por Unidades de Saúde, a fim de melhorar as coberturas vacinais.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência de atividades desenvolvidas na Gerência de Imunização da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió com apoio da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Foi realizado levantamento dos erros de registro em vacinação de rotina através do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI Web). Ao realizar o login no sistema, selecionou-se VACINAÇÃO-RELATÓRIOS-ERROS DE REGISTRO-UNIDADE DE SAÚDE a ser avaliada. Realizou-se avaliação dos erros de registro do 1º semestre (janeiro a julho) de 2021. Foi elaborado relatório individual de cada US explicitando os erros de registro e a correta recomendação do Ministério da Saúde através da Instrução Normativa de Vacinação (2020). Posteriormente foram realizadas visitas a todas as Unidades de Saúde do município a fim de discutir as informações contidas no relatório e as possíveis dúvidas quanto aos sistemas de informação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Unidades de Saúde de Maceió utilizam o módulo de vacinação PEC/e-SUS para realizar os registros nas salas de vacina. Estes dados, por sua vez, migram para o SI-PNI que permite então, realizar levantamento de relatórios com os erros de registro de cada Unidade, em determinado período. Ao realizar este levantamento foram identificados erros referentes a: 1. Registros fora da idade recomendada para o imunobiológico, principalmente referente a vacina Hepatite B em recém nascidos, HPV e meningocócica ACWY; 2. Confusão no registro das doses de Reforço, por vezes registradas como Doses, principalmente em relação a VOP; 3. Erros no registro da estratégia da vacinação, principalmente da dose zero da vacina Tríplice Viral, que tem estratégia Intensificação e 4. Erros no registro de imunobiológicos administrados fora da faixa etária de rotina, principalmente no registro das vacinas Meningocócica Conjugada C e Pneumocócica 10 Valente em maiores de 1 ano. Realizar essa avaliação e discuti-la com os vacinadores in loco foi de grande importância visto que no momento da visita, foram esclarecidas outras dúvidas referentes aos sistemas de informação. Foi detectado, por exemplo, que alguns vacinadores não vinham realizando o correto registro tardio da vacinação, isto é, aqueles imunobiológicos que não puderam ser inseridos no sistema no momento da administração, seja por instabilidade do sistema ou da internet da instituição. Durante as visitas ainda foi possível frisar que o e-SUS APS não permite fazer a exclusão de nenhum registro salvo, desse modo, a equipe da sala de vacina deve estar atenta quanto a estes erros, visto que os mesmos não são considerados para a cobertura vacinal.

CONCLUSÃO

Qualquer programa de saúde somente se mantém com desempenho adequado se for continuamente monitorado e aperfeiçoado. Intervir quanto aos erros de registro é uma das estratégias a serem adotadas pelos Programas de Imunização para elevar as coberturas vacinais. A fim de manter um sistema de informação com dados fiéis torna-se necessário discutir com os profissionais medidas que possam contribuir para a fidelidade dos dados informados através de capacitação dos profissionais que atuam em sala de vacina; oferta de condições estruturais e de material adequadas para o funcionamento da sala de vacina, além de aumentar a participação do enfermeiro na rotina da sala de vacina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. *Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação*

/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *E-SUS Atenção Básica: Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 3.1* [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria-Executiva. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. *Perguntas frequentes sobre registro de vacinas no e-SUS APS*. 2021. Disponível em <https://atencao basica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202108/05123304-perguntas-frequentes-sobre-registro-de-imunizacoes.pdf>. Acesso em 05 de Outubro de 2021.